

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

OS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: O QUE REVELAM AS ANÁLISES DAS MATRIZES CURRICULARES EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diversidade, Inclusão e Educação Matemática

Gessica Oliveira dos Santos. UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

gessicaoliveira835@gmail.com;

Wendel Oliveira de Jesus Santos. UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

wendeloliveira300601@gmail.com;

Alayde Ferreira dos Santos. UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

alafsantos@uneb.br;

RESUMO

Este texto relata uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo verificar se existiam componentes curriculares ofertados pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que agregassem aos graduandos metodologias de ensino para trabalhar com a diversidade de alunos presentes nas salas de aula, em especial os alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE 's). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi conduzida por meio de análise de bibliografias relacionadas ao tema em questão. A motivação foi despertada a partir da necessidade de promover uma Educação Especial e Inclusiva, de qualidade para todos os alunos. Os resultados indicaram que a formação dos professores de Matemática ainda é insuficiente em relação às necessidades educacionais especiais, o que demonstra a importância de uma revisão da formação docente para garantir uma Educação Inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A partir das observações realizadas em uma escola municipal de Senhor do Bonfim-BA, durante a realização do componente Estágio Curricular Supervisionado I, conseguimos perceber que haviam alunos em algumas turmas que apresentavam comportamentos diferentes do restante dos colegas. Estes recebiam atividades adaptadas que eram trabalhadas individualmente com a ajuda das professoras supervisoras, diariamente. Estes acontecimentos despertaram nossa curiosidade e através de conversas com as professoras e a coordenadora do colégio descobrimos que esses alunos tinham deficiência intelectual e autismo, e que a presença de alunos com Necessidades

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

Educativas Especiais (NEE's) sempre estiveram, e estão presentes em todos os períodos da Educação Básica.

Partindo do que foi observado e discutido com o corpo docente da escola, e das dificuldades encontradas na sala de aula para trabalhar com esses alunos, percebemos que as professoras se sentiam incapacitadas por não conseguirem trabalhar de forma eficaz e efetiva. O motivo talvez esteja associado a não possuírem uma formação adequada para trabalhar com estudantes que tinham deficiência em um grau muito avançado. Portanto, é de extrema importância que o professor tenha uma formação que aborde a temática sobre Educação Especial e Inclusiva, pois é ela que engloba os alunos com deficiência no ambiente escolar, de modo que assegure o ensino de qualidade para todos os estudantes.

Essa visão compreende que cada aluno tem suas particularidades e elas devem ser compreendidas por toda escola, concatenando com Ferreira, Prado e Cadavieco (2017) que asseveram que a ideia central por trás da Educação Inclusiva é que todas as crianças têm o direito de receber uma educação de qualidade. A abordagem recomenda a construção de uma escola como uma comunidade educativa que promova um ambiente de aprendizagem diferenciado e que estimule o desenvolvimento de todos os alunos. A Educação Inclusiva valoriza as diferenças individuais entre os alunos e busca trabalhar em prol de um projeto pedagógico que seja único, porém que atenda as diferenças.

Diante das observações durante o período de estágio, percebemos que estávamos prestes a adentrar os colégios e ainda não nos sentíamos preparados para lidar com esse público, foi a partir disso que decidimos analisar as estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com o intuito de verificar se existiam componentes curriculares que buscassem agregar aos graduandos metodologias de ensino para trabalhar com alunos com deficiência.

Este texto, em busca de ser bem mais compreendido, apresenta a sua Fundamentação Teórica diluída em todo o seu decorrer e estrutura-se da seguinte forma: Introdução, onde apresentamos um cenário de inquietação devido às observações do estágio e seu objetivo; Metodologia, onde iremos abordar qual o tipo de pesquisa e como a mesma foi feita; Resultados Encontrados, onde relatamos e discutimos sobre os

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

resultados da pesquisa; e, por último, Considerações Finais, com conjecturas de fim de texto.

METODOLOGIA

Partindo das reflexões relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado I, percebemos que a nossa inserção no ambiente escolar estava muito próxima, não nos sentíamos preparados para ensinar alunos que tinham Necessidades Educativas Especiais (NEE's) e que o cenário atual caminha em um sentido de inclusão social, de modo que o sujeito com deficiência passa a dividir espaços com sujeitos sem deficiência, formando fenômenos históricos, culturais e sociais, como afirma Rozek (2012), portanto devemos ser formados para lidar com diferentes fenômenos e poder considerar todas as possibilidades de vida. Diante disso, resolvemos pesquisar como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) estava formando os professores de Matemática para trabalhar com estes estudantes.

Vale ressaltar que a escola onde realizamos o estágio tem uma sala de recursos multifuncionais, na qual os estudantes com deficiência realizavam atividades complementares em turnos opostos, como afirma o Projeto Político Pedagógico (2022) do colégio. Isso garante que a escola está no caminho certo, pois de acordo com Ferreira, Brandão e Santos (2010) as escolas que adotam e promovem uma abordagem de Educação Inclusiva possuem uma vantagem pedagógica em relação ao objetivo de fornecer uma educação eficaz para todos os alunos.

No entanto, os professores que trabalhavam durante o turno que observamos não têm uma formação específica ou complementar para trabalhar com os alunos que têm NEE's. Contudo, tinha uma professora com especialização em Educação Especial e uma com formação em Educação Especial e Inclusiva que trabalhavam no turno oposto ao qual os alunos estudavam. Nesse horário as professoras atuavam somente com os alunos que portavam de NEE 's.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, como afirma Minayo, Deslandes e Gomes (2011) e Ribeiro (2008) sem o propósito de quantificar, trabalhando assim os motivos, as crenças e as atitudes, sendo esta empregada para que o pesquisador

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

compreenda os fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna do fenômeno pesquisado. Desse modo, a abordagem qualitativa ofereceu a oportunidade de compreender um fenômeno complexo, além disso, ela oportunizou-nos a reflexão sobre as opiniões dos sujeitos. Para realizar a pesquisa delimitamos nosso campo de busca, tendo como enfoque os campus da UNEB.

Para isso utilizamos o Portal da UNEB para coletar as informações, e também solicitamos por e-mail as matrizes curriculares existentes, desde o início dos cursos, aos colegiados de Matemática do campus de Alagoinhas, Barreiras, Caetité, Paulo Afonso, Senhor do Bonfim e Teixeira de Freitas. No entanto, só obtivemos respostas dos Campus de Paulo Afonso, de Teixeira de Freitas e de Senhor do Bonfim.

Dessa forma, buscamos fazer uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de analisar historicamente a Estrutura Curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), buscando encontrar conteúdos voltados à formação/capacitação dos futuros professores em relação a Educação Inclusiva. Justifica-se devido ao fato de que quando são inseridos no âmbito escolar, os graduandos encontram alunos que portam deficiência, no entanto não têm embasamento teórico para trabalhar com os mesmos.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Após acessar o portal da universidade, identificamos os seis campi que oferecem o curso de Licenciatura em Matemática: Campus II - Alagoinhas, Campus VI - Caetité, Campus VII - Senhor do Bonfim, Campus VIII - Paulo Afonso, Campus IX - Barreiras e Campus X - Teixeira de Freitas. Cada campus possui uma estrutura curricular própria, que inclui Matriz Curricular, Ementário, Fluxograma e Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O PPC é um documento que apresenta de forma clara e coerente os cursos em questão, prestando contas à população sobre os trabalhos desenvolvidos, a qualidade esperada e o objetivo de continuar prestando serviços relevantes para a comunidade que se beneficia do curso apresentado, conforme o PPC (ALAGOINHAS, 2011), (CAETITÉ,

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

2010), (SENHOR DO BONFIM, 2011), (PAULO AFONSO, 2012) e (TEIXEIRA DE FREITAS, 2012).

Realizamos uma análise detalhada das estruturas curriculares de cada campus, com foco na Educação Inclusiva. A tabela abaixo resume a presença dos componentes relacionados à Educação Inclusiva em cada documento:

Tabela 1: Presença de Componentes de Educação Inclusiva em cada Campus

Campus	Matriz Curricular	Ementário	Fluxograma	PPC
Alagoinhas	Não mencionado	Não mencionado	Introdução a LIBRAS(obrigatório)	Não mencionado
Caetité	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado	LIBRAS (livre escolha)
Senhor do Bonfim	2004	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado
Barreiras	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado	Não mencionado
Teixeira de Freitas	1998,2004,2020	Não mencionado	Não mencionado	LIBRAS(obrigatório)
Paulo Afonso	2004,2010,2020	Não mencionado	Introdução a LIBRAS(obrigatório)	LIBRAS(obrigatório), Educação Especial (obrigatório)

Ao analisar cada campus, observamos o seguinte:

No Campus de Alagoinhas, o Fluxograma indica a presença obrigatória do componente "Introdução a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)", porém não encontramos informações sobre esse componente na Matriz Curricular ou no PPC.

No Campus de Caetité, o PPC menciona o componente "Introdução a LIBRAS" como matéria de livre escolha, mas não encontramos referências sobre inclusão na Matriz Curricular, Ementário ou Fluxograma.

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA **IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

No Campus de Senhor do Bonfim, não conseguimos acessar a Matriz Curricular e não encontramos componentes relacionados à Educação Inclusiva no Fluxograma, PPC ou Ementário. A resposta do colegiado indicou que a matriz curricular desde 2004 não possui componentes voltados para Educação Especial.

No Campus de Barreiras, não tivemos acesso ao PPC ou Ementário, mas ao analisar a Matriz Curricular e o Fluxograma, não identificamos componentes relacionados à inclusão. No Campus de Teixeira de Freitas, não encontramos o Ementário, mas na Matriz Curricular de 2010 identificamos o componente de LIBRAS como obrigatório. No PPC, encontramos um tópico intitulado "ementário", que apresentava a ementa de todos os componentes obrigatórios, porém sem a ementa de LIBRAS. Após solicitar as matrizes desde a existência do curso, o colegiado enviou três matrizes, das quais a de 2020 incluiu componentes relacionados à Educação Inclusiva, como "Educação Especial Inclusiva" e LIBRAS.

No Campus de Paulo Afonso, encontramos as matrizes curriculares de 2004, 2010 e 2020. O Ementário e a Matriz Curricular não mencionaram componentes de inclusão, mas no Fluxograma identificamos o componente "Introdução a LIBRAS". No PPC, encontramos a Resolução N.º 1233/2010, que estabelece o componente curricular de LIBRAS como obrigatório, conforme o Decreto de Lei nº 5626/2005. Na matriz de 2020, que foi disponibilizada via e-mail, encontramos LIBRAS como componente obrigatório para ser ofertado no segundo semestre e Educação Especial para ser ofertado no quinto semestre como componente obrigatório, que segundo o Decreto de Lei nº 12.796/2013 é uma modalidade escolar oferecida para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, portanto ela consegue formar os graduandos para trabalhar com esses alunos.

Essas informações refletem as estruturas curriculares encontradas nos campi da universidade para o curso de Licenciatura em Matemática, com ênfase na Educação Inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA **IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA**

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

Diante do exposto, é possível concluir que os cursos de Licenciatura em Matemática têm apenas um componente que é de fato inclusivo. No entanto, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS serve apenas para nos comunicarmos com pessoas surdas. Os cursos não oferecem componentes que facilitem a formação para trabalhar com alunos portadores de NEE's, não atendendo as demandas que os graduandos em Matemática vão encontrar nas escolas. São diversas as deficiências encontradas no âmbito escolar, como por exemplo, alunos com deficiência intelectual, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), deficiências físicas, entre várias outras.

Partindo das nossas observações, do sentimento de incapacidade, assim como ocorria com os professores do colégio e dos resultados da pesquisa realizada, trazemos como sugestão que os professores dos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia que têm a responsabilidade de montar as novas matrizes curriculares deveriam pensar em componentes que possam dar embasamento teórico de como trabalhar com esses alunos que estão presentes na Educação Básica. Além disso, que sejam ofertados antes do período de estágio, pois os discentes ficam atônitos quando são inseridos no ambiente escolar e se deparam com situações desse tipo.

Por fim, iniciam o período de regência sentindo-se muito inseguros, pois não conhecem metodologias que possam proporcionar um processo de ensino/aprendizagem eficaz e efetivo para os alunos com deficiência, pois no dia a dia da profissão nos deparamos com situações sem respostas pré-elaboradas que não conseguimos analisá-las pelo processo de investigação científica, portanto a formação de professores passa por experiências ligadas às práticas educativas, exigindo uma compreensão de que a escola é um ambiente educativo, no qual trabalhar e formar são indissociáveis, como afirma Rozek (2012).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Projeto político pedagógico. Escola Municipal Dr. Luís Viana Filho, Senhor do Bonfim, 2022.

BAHIA. Projeto De Reconhecimento Do Curso De Licenciatura Em Matemática. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Campus II. Alagoinhas – 2011. Disponível em:



<https://www.dcet2.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/EMENTARIO.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023

BAHIA. Projeto Do Curso De Licenciatura Em Matemática Para Fins de Reconhecimento. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Campus VI. Caetitê – 2010. Disponível em: <http://dch6.uneb.br/wp-content/uploads/2021/04/PROJETO-PEDAGOGICO.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023

BAHIA. Projeto De Reconhecimento Do Curso De Licenciatura Em Matemática. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Campus VII. Senhor do Bonfim – 2011. Disponível em: <https://dedc7.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/Matematica-Projeto-Pedagogico.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023

BAHIA. Projeto De Reconhecimento Do Curso De Licenciatura Em Matemática. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Campus VIII. Paulo Afonso – 2012. Disponível em: <https://dedc8.uneb.br/wp-content/uploads/2021/07/PROJETO-PEDAGOGICO.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2023

BAHIA. Projeto Do Curso De Licenciatura Em Matemática Para Fins de Reconhecimento. Universidade do Estado da Bahia. UNEB. Campus X. Teixeira de Freitas – 2012. Disponível em: http://dedc10.uneb.br/wp-content/uploads/2021/05/ppc_mat.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2023

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília: Presidência da República, [2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm.

FERREIRA, Marco; PRADO, Susana Agudo; CADAVIECO, Javier Fombona. Educação inclusiva: o professor como epicentro do processo de inclusão. **Revista de Educación Inclusiva**, v. 8, n. 1, 2017.

FERREIRA, M.; BRANDÃO, T.; SANTOS, A. P. Conceitos e representações sobre Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um estudo qualitativo com educadoras de infância. **Revista de Educação Especial e Reabilitação**, p. 33-46, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade, p. 21-27, 2011.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **Evidência: A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Araxá, 2008. (p.129-148).

XX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
IX FÓRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA

01 A 04 DE AGOSTO DE 2023
PAULO AFONSO - BA

ROZEK, Marlene. A formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva. **Educação Especial-em direção à educação inclusiva**, 2012.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB. **Portal da UNEB**. Disponível em: <https://portal.uneb.br/>. Acesso em: 01 de maio de 2023.